

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

---

ANNO X

OUTUBRO, 1878

N. 10

---

HYGIENE DAS ESCOLAS —

V.

Por uma contradicção inexplicavel ou por uma aberração singular, é nos climas tropicaes, onde mais se carece da educação physica, que ella é mais descurada, e é n'este paiz, que aneia o crescimento da população, para desenvolvimento de suas immensas riquezas, que este grave problema da educação, cuja solução tanto interessa á vida e ao progresso da sociedade, como ao futuro da nação inteira, jaz ainda no mais completo esquecimento.

Quando admiramos a cruzada ingente e civilisadora, que ha mais de meio seculo se tem levantado nos paizes cultos, em prol da educação physica, e reflectimos n'esta indifferença, no completo abandono, que em nosso paiz envolve este impreterivel encargo dos educadores e chefes de familia, perguntamos a nós mesmos, se vivemos n'uma terra privilegiada, em que todos estes zêlos são dispensaveis, ou se elles são apenas invenções de luxo, nonadas de que não vale a pena curar-se.

Longe d'isto, porem, a hygiene e a physiologia nos apontam o abysmo a que nos leva esta desidia imperdoavel ou profunda ignorancia, mostrando que a alta temperatura do nosso clima, deprimindo a actividade das combustões organicas, e dando em resultado a degeneração dos tecidos pela evolução imperfeita de seus elementos, ou a auto-intoxicação pela oxydação incompleta e retenção de productos que deviam ser eliminados, produz mui promptamente a degeneração physi-

ca; e que para prevenir estes effeitos, quasi sempre irremediaveis, os unicos recursos são o ar puro e o exercicio, a educação physica, em summa.

São estes recursos salutaes que devemos a todo o transe reivindicar para a infancia de nossas escolas, que respira um ar viciado, e que, privada de todo o exercicio physico, é forçada a manter a intelligencia preza n'esse esforço diturno, em que se esgóta nas longas sessões escolares, succumbindo a essa tensão exagerada, ou definhando n'uma caducidade precoce.

Promova-se a educação completa; a pedagogia não pode prescindir da hygiene; cure-se do physico, como do moral e do intellectual; o individuo e a sociedade assim o exigem.

Um illustrado escriptor e notavel pedagogista <sup>1</sup> exprime-se d'este modo:

« Desprezar a educação physica de cada creança é pôr a descoberto a futura individualidade de cada homem contra todos os males e contra todos os perigos. Fê-lo o mundo por muito tempo. Fazem-o ainda hoje as nações menos cultas.

.....

.....

« Estes males todos devidos á incuria da educação physico, vem ainda aggraval-os o pessimo systema das nossas escolas e dos nossos collegios, onde a falta completa da gymnastica, base indispensavel da educação physica, a irregularidade dos exercicios, e a quasi ininterrupção dos estudos accrecentam males novos ás doenças hereditarias, que n'essas mesmas escolas e collegios deviam ser combatidas victoriosamente pelos processos gymnasticos, e não o são. »

« Está demonstrado hoje que a base capital da educação physica é a gymnastica em todas as idades, principalmente na infancia e juventude, em todas as escolas,

especialmente na primaria, e em ambos os sexos, como reducto mais seguro da conservação da saude quando é forte, como o combate mais rigoroso contra a hereditariiedade das doenças avitas, como o principio sustentador do character, como o grande modificador dos temperamentos debeis, como a base do desenvolvimento intellectual, como a chave da riqueza individual, e nacional, verdades que o doutor Lallemand encerra n'uma sentença: » Não ha, diz elle, senão um recurso para evitar a deneneração progressiva da especie humana: é a gymnastica racional, executada na unidade do organismo; » e um dos pedagogistas especiaes declara que se mandarem alistar 1000 creanças, o gymnasta irá conhecendo de relance, no rosto e no corpo, as que recebem educação gymnastica. »

Todos os paizes adiantados teem adoptado a gymnastica nas escolas e collegios. A Suecia, a Dinamarca, a Allemanha, a Suissa e a França instituiram nas escolas a gymnastica obrigatoria, como meio de regular a educação physica.

Não é a gymnastica de exercicios acrobaticos, difficeis e arrojados, e sim a gymnastica hygienica, que, na expressão da circular de 9 de Março de 1869, do Sr. Duruy ministro da instrucção publica em França, não tem outro fim senão « desenvolver d'uma maneira normal e progressiva as forças do corpo, e restabelecer-lhes o equilibrio e harmonia. E' um exercicio que o medico dirige e corrige, e não um meio de produzir prodigios de agilidade e de arrojão. »

Adopte-se nas escolas primarias essa gymnastica de movimentos, systematica, racional, therapeutica, como ensina Schreber no seu excellente manual <sup>2</sup>, appropriada á idade, á constituição, ás disposições organicas, á insufficiencia ou asymetria de desenvolvimento de cada creança, graduada em vigor e duração, segundo a neces-

<sup>2</sup> Aertzliche Zimmer-gymnastik Leipzig, 1877—15.<sup>a</sup> edição.

sidade do caso, e propria para desenvolver, conforme a indicação hygienica e therapeutica, os differentes grupos de musculos, e as funcções physiologicas a que elles se prestam.

Estudem os professores que se habilitam em nossas escolas normaes esta simples gymnastica, sem risco para a infancia, e facillima de pôr-se em pratica sem apparelho algum.

Para as classes superiores, nos collegios e escolas secundarias seriam talvez preferiveis o exercicio militar ou os trabalhos industriaes.

Dos exercicios militares, tão usados nas escolas d'Allemanha, diz o Dr. Riant<sup>3</sup> autoridade tão competente, quanto insuspeita: « A hygiene acha na pratica d'estes exercicios incontestaveis vantagens. Tempos marcados, exercicios rythmicos, movimentos diversos combinados para os membros superiores e inferiores, direitos e esquerdos, repartindo egualmente a actividade muscular, posições variadas, reformando as attitudes viciosas da classe; marchas mais ou menos reiteradas, exercicio da intelligencia e da habilidade; execução immediata das ordens, habito de obediencia, de firmeza: nada mais favoravel para fazer alumnos intelligentes, disciplinados e robustos. »

As meninas não carecem menos da gymnastica do que os rapazes. Conservando-lhes a saúde, o vigor e a belleza, cria ao mesmo tempo o habito salutar do exercicio, prepara a moça para as futuras funcções da maternidade, livrando-a de todos os males physicos a que a expõe a vida sedentaria.

« Estes exercicios de gymnastica, diz Fonsagrives<sup>4</sup> em seu bello livro sobre a educação physica das moças, independentemente de sua acção tonificante sobre o complexo do organismo, têm por fim fortificar certos musculos enfraquecidos por posições viciosas ou por

<sup>3</sup> Hygiene scolaire Paris, 1875.

<sup>4</sup> Education physique des jeunes filles. Paris, 1870.

uma longa inacção, dar elasticidade e graça aos movimentos, augmentar a força da respiração e da voz, e manter a rectidão da columna vertebral. »

Todos os males que resultam da falta de gymnastica são ainda mais aggravados em nossas escolas pela duração excessivamente longa das sessões escolares, sem intervallos de recreio e exercicios para estimular as forças corporeas, e reanimar o espirito abatido por este esforço prolongado, esta tensão exagerada, que extenua toda a capacidade mental das creanças.

Em nossas escolas publicas as sessões escolares duram tres horas consecutivas pela manhã, e outras tres á tarde, sem intervallo algum de recreio, e em algumas aulas primarias de collegios particulares duram desde 8 horas da manhã, sem interrupção, até 2 horas da tarde, n'este clima em que a temperatura sobe ordinariamente no verão a mais de 30° !

Parece incrível que este attentado contra a saúde e a vida da infancia, se commette n'um paiz que tem os fóros de civilisado! Quanta distam esta organização e este regimen do que seguem as boas escolas dos paizes cultos, em que cada sala d'aula é provida de um thermometro, e a temperatura elevada (de 25° C.) determina a diversão ou suspensão dos trabalhos !

E se formos alem, se penetrarmos em alguns dos nossos internatos, veremos os alumnos, logo depois d'estas seis horas de estudo ou attenção constante, e fatigante immobibilidade, obrigados a jantar, sem appetite, porque faltou-lhes completamente o exercicio physico para despertal-o; e pouco depois d'esta má e imperfeita refeição, levados de novo ás mezas d'estudo, onde constrangidos, mal sentados, e n'uma atmosphera ordinariamente impura, vão continuar a mesma vida de passividade physica e intellectual, que para a familia e para a sociedade os vae inutilisando de dia em dia.

Accrescente-se a tudo isto o pezado methodo d'ensino

ainda usado em nossas escolas, em que se trata de sobre-carregar a memoria da creança com palavras e ideias abstractas, procurando infundir-lhes no espirito, sem a gradação natural, noções complexas, que não se podem fixar, senão adquiridas pela observação; em vez d'esse methodo natural, intuitivo, tão bem interpretado por Froebel nos jardins da infancia, tão vantajosamente praticado nos Estados-Unidos pelas *lessons on objects*,<sup>5</sup> que exercitam a attenção, o juizo, o raciocinio, todas as faculdades intellectuaes emfim, simultaneamente, e de modo que a instrucção, alem de facil e agradável para o discipulo e para o mestre, se torna utilissima para a vida pratica.

Para illustrar este importante assumpto, que em parte alguma tem sido mais seriamente estudado do que nos Estados Unidos, basta-nos dar aqui em resumo as ponderosas razões em que o fino espirito de observação, e o bom senso pratico d'um notavel pedagogista americano, o Sr. T. Newell, assenta as *reformas que a physiologia exige no actual systema escolar*, e que se podem dizer a expressão d'uma sabia e consummada experiencia.

N'este excellente trabalho, apresentado á *American Social Science Association*, em Setembro de 1876, o illustrado Dr. Newell<sup>6</sup> começou por combater o actual systema escolar, pelas seguinte razões:

1.º *Não procura preparar a creança para ser util a si mesma, á sociedade e ao estado.* Exercita a intelligencia e esquece o corpo; é physiologicamente um erro, pois tende a desenvolver todos os defeitos physicos, e inutilisa assim a juventude para os deveres e destinos da vida, ao envez de educal-a comprehensivamente,

<sup>5</sup> Folgamos de registrar que a esforços do professor A. B. da Silva Araujo está sendo introduzido este methodo na escola primaria da freguezia da Sé.

<sup>6</sup> What changes does physiology demand in our school system. By T. Newell. American Social Science Association, September 1876.

como cumpre á escola, physica, intellectual e moralmente.

2.º *As escolas actuaes augmentam a tendencia ás molestias hereditarias.* A falta de ar puro e de exercicio é, como diz Zeemssen, uma das causas mais favoraveis ao desenvolvimento da phthysica. « A frequencia obrigatoria é sem duvida uma medida necessaria, mas o estado e a sociedade têm a obrigação de vigiar que as escolas sejam situadæ s em localidades salubres, que as horas de classes e estudo sejam rasoavelmente curtas, e que se conceda um intervallo sufficientemente longo para o exercicio ao ar livre. »

« Desenvolvendo desproporcionadamente o cerebro sem a força muscular, se augmenta muito a tendencia hereditaria á loucura. »

3.º *As longas horas de detenção na sala da escola, com constrangimento e esforço intellectual, são excessivas para a capacidade que as creanças possuem para o trabalho mental lucido e proficuo, na idade em que ordinariamente frequentam as escolas publicas; e são portanto, uma violação das condições da verdadeira cultura mental.*

A intelligencia tem certas condições de desenvolvimento, que se devem cuidadosamente observar, afim de proporcionar a quantidade d'instrucção ao poder de recebê-la. A capacidade dos alumnos cresce com o desenvolvimento do corpo, e é augmentada por uma sabia cultura. Está determinado pelas melhores authoridades que as creanças ainda muito novas apenas podem receber lecções de um ou dois minutos; que com o crescimento e a cultura a capacidade da attenção sobe a cinco minutos, depois a dez, de cinco a sete annos a quinze minutos, aos dez annos pode sustentar uma attenção voluntaria e penetrante, para uma lecção de vinte minutos, aos doze annos até vinte e cinco minutos, e aos

quinze a cerca de meia hora: <sup>7</sup> Os periodos de attenção podem ser prolongados por mestres peritos e lecções interessantes; mas é affirmado pelos observadores que não se prolonga a attenção além de certos limites, senão com prejuizo da efficacia das lecções.

Está ainda demonstrado que na idade de dez a doze annos a capacidade d'attenção voluntaria e prompta se esgota com quatro lecções variadas que exijam esforço mental de meia hora, cada uma, antes do meio dia, e com intervallos de descanso.

Depois de meio dia a capacidade de attenção voluntaria geralmente se reduz a metade.

Esta capacidade do esforço mental varia com o tempo; é maior durante o frio que durante o calor; varia ainda com a sala escolar e com a força e fraqueza corporea. Edwin Chadwick, celebre hygienista inglez, colligio estes dados geraes em escolas que comprehendiam 10 a 12 mil alumnos, de 12 a 15 annos d'idade, e notou que as creanças robustas dos districtos ruraes, posto que mais morosas em receber as ideias, adquiriam igual capacidade e maior faculdade retentiva do que as da cidade.

« Portanto, diz Newell, duas horas de sessão escolar antes do meio dia, e uma depois, é o tempo que os meninos pódem utilmente empregar nas escólas; é bastante para exhaurir o poder da attenção voluntaria dos alumnos mais crescidos de nossas escolas publicas. A permanencia além d'este tempo para o progresso intellectual é inutil, e peor do que inutil. E o que diremos dos discipulos mais novos, de 5 a 8 annos, que somente

<sup>7</sup> «Um dos mais habéis inspectores, diz Hippeau (L'instruction publique en Italie), estabelece assim, de accordo com uma longa experiencia pessoal, a medida d'attenção, que pode prestar, sem interrupção e voluntariamente, uma creança nas differentes edades.

De 5 a 7 annos . . . . .	15 minutos
« 7 a 10 » . . . . .	20 »
« 10 a 12 » . . . . .	25 »
« 12 a 16 » . . . . .	30 »

Antes de 12 annos as horas de lecções não podem ser mais de 24 por semana, e o melhor seria consagrar-lhes somente 18 horas e empregar as outras em exercicios gymnasticos e em trabalhos manuaes appropriados a sua idade.»



são capazes de esforço voluntario lucido por periodos de 10 a 15 minutos de duração, e com longos intervallos de descanso?

A pratica de encerral-os, agglomerados muitas vezes em salas mal ventiladas, em vans tentativas de opprimilhes a memoria, é á luz da physiologia *uma pratica abominavel, que não deve ser tolerada em pais civilisado.*

4.<sup>a</sup> *O actual systema, obrigando os alumnos a longas horas de esforço mental, em posição sedentaria, excedendo sua provada capacidade de applicação, é nocivo, á intelligencia, produz a fadiga e o desgosto das materias ensinadas, forma o habito do pensamento tardio diffuso, moroso; produz a insubordinação, as inconveniências, e a madraçaria, e frequentes vezes provoca os castigos.*

Tentando-se aguilhoar a intelligencia das creanças além de sua capacidade de applicação, ellas ficam ex-haustas e desanimadas com o estudo; conservando-as coactas em assentos não confortaveis, ficam fatigadas e impacientes; inhalando ar impuro tornam-se languidas, abatidas, estupidas e morosas; o resultado de tudo isto é a desordem e a negligencia nas lecções, a que se seguem as reprehensões e os castigos, que augmentam o mal e não o removem. Produz-se a dyspepsia mental e até a nausea, qualquer que seja a materia da lecção e a pericia do professor. O menino começa a odiar a escola e o mestre; aborrece este e considera aquella uma prisão da qual muitas vezes trata de fugir.

5.<sup>a</sup> *Por melhores que sejam as condições sanitarias d'uma escola, por melhor que seja sua ventilação, luz e temperatura, a duração actual da permanencia nas longas sessões escolares, para meninos ainda novos e em periodo de crescimento, é uma violação directa dos ensinamentos da natureza e das leis physiologicas.*

Não só as funcções de nutrição e crescimento procedem mais rapida e vigorosamente na puericia e na mo-

cidade, mas tambem a producção d'esta força cambian- te, ordinariamente denominada *força nervosa*, que natural e salutarmente se converte em força muscular, em certos intervallos, e durante o periodo activo e de vigilia da vida da creança, que instinctivamente exercita os musculos para alliviar o cerebro de sua força. Uma creança estrangida em seus movimentos musculares, só acha alivio ao systema nervoso sobrecarregado, em emoções violentas, na irritabilidade, no desregra- mento, ou no fluxo das lagrimas. Seis horas de coacção, para pequenas creanças, em periodos de 3 horas cada um, e durante este periodo de estrangida inactividade muscular, attenção ou trabalho mental continuo, é evi- dentemente não só anti-psychologico, como anti physi- ologico, pois colloca os deveres dos mestres em guerra aberta com a natureza, em esforços para supprimir suas mais francas exigencias.

Quando o pallido e fraco menino d'escola definha na saude, a liberdade natural o conduz á melhora.

« Os tecidos dos orgãos que crescem, especialmente o cerebro, são muito tenros para soffrer um longo exer- cicio de suas funcções. Não têm ainda attingido a firme- za da maturidade; o cerebro se fatiga depressa, e se a applicação é continuada por muito tempo, póde affectar- se morbidamente; seu crescimento se embaraça, e a creança fica em certo gráo estragada.

6.º *O actual systema escolar é muito nocivo aos mes- tres.* Fatigam-se, extenuam-se na tarefa impossivel de obrigar a attenção dos alumnos durante tão longas horas.

A energia e o espirito esgotam-se, especialmente na ultima parte do dia. Para as professoras especialmente a perda da saude é consequencia d'isto. A escola falha em seus resultado, e a mestra se retira com o espirito al- quebrado e a saude enferma, a procurar outro meio de vida, quando não fica inutilisada para qualquer.

Apresentando estas ponderosas objecções ao actual

systema escolar dos Estados Unidos, Newell resume nos seguintes termos, a reforma que a sciencia está indicando:

*A physiologia exige imperativamente que o tempo consagrado á cultura mental seja muito mais curto e que as horas livres sejam dadas ao exercicio physico systematisado, ou a algum trabalho industrial.*

Em vez de gastar seis horas em duas sessões escolares, o illustre pedagogista mostra que a experiencia tem provado que o limite physiologico da capacidade de uma creança para o esforço mental util é de tres horas por dia, e que por consequencia uma creança não faz maiores progressos intellectuaes em seis horas por dia, do que faria em tres.

Este systema que consagra ás sessões escolares somente tres horas por dia, isto é, metade do tempo outr'ora empregado, systema denominado na Inglaterra de *half time school*, e posto em pratica n'este paiz a mais de 30 annos, tem apresentado, de combinação com os exercicios physicos e grande variedade de trabalhos industriaes, o extraordinario resultado de egualarem as creanças em metade do tempo o progresso intellectual d'aquellas que estudam nas aulas todas as seis horas. No parlamento inglez se acham os documentos d'este testemunho firmado por fidedignos inspectores e superintendentes d'escolas, distinctos e experimentados educadores, membros do parlamento, clerigos, e illustrados physiologistas.

Newell demonstra a superioridade d'este systema pelas seguintes provas, que aqui adduzimos em resumo para estimulo dos educadores n'este paiz:

1.º *O testemunho incontestavel de que a creança aprende mais em metade do tempo, combinando-se a instrucção com os exercicios physicos ou trabalhos industriaes.* Este facto se tem demonstrado experimentando, nas mesmas escolas, e com os mesmos mestres e alumnos, a mudança de um para outro systema.

«As creanças vão para o exercicio com a maior satisfação; e depois d'elle voltam para os estudos com a intelligencia mais viva, mais fresca, mais attenta e efficaç. Estes exercicios revigoram as faculdades intellectuaes dos alumnos, que estudam então com mais espirito, energia e aproveitamento; e este resultado mesmo os estimula a novos esforços.

Formam assim o habito mental mais precioso, de pensamento prompto e concentrado. Tal é o testemunho em favor d'este systema, em toda a parte onde tem sido posto em pratica. Nós todos sabemos que o melhor repouso para um espirito fatigado em excesso é o exercicio corporeo.

Temos o testemunho da Suecia, para provar que as crianças que são inaptas para os trabalhos mentaes, depois de fazerem alguns exercicios de gymnastica, em vez de pesadas e adversas ao estudo, tornam-se vivas, e dispostas a receber a instrucção.

*2.ª Esta reforma em nosso systema escolar removeria ou attenuaria os defeitos congenitos ou a fraqueza corporea e augmentaria a capacidade physica, a aptidão para, o trabalho, e com a actividade industrial a producção do Estado.*

Diminuiria ou removeria as deformidades physicas, as tendencias hereditarias ás molestias, como a phtysicae a loucura. Asseguraria o desenvolvimento coordenado de todos os orgãos do corpo, como o cerebro, os musculos, os ossos, o coração, e tambem a aptidão para trabalhar, andar e resistir ao tempo. Não só produziria a belleza e symetria do crescimento, expandindo o thorax, invigorando o systema muscular, mas melhoraria o porte, a apparencia pessoal, os costumes, em summa todo o individuo, e tenderia a formar habitos de prompta obediencia, especialmente com o exercicio militar.

«A necessidade do desenvolvimento physico tem despertado os amigos da educação quasi inconscientemente. Ha meio seculo ou mais, as creanças se desenvolviam

physicamente, as raparigas em occupações domesticas, e os rapazes em exercicios musculares fóra de casa. »

As casas escolares eram bem ventiladas, e muitas vezes á distancia das moradas das creanças, e as aulas duravam de 3 a 6 mezes por anno. Desde então as escolas prolongaram os estudos a quasi 9 e  $\frac{1}{2}$  mezes por anno, approximaram-se muito das casas dos alumnos, e cessou o desenvolvimento muscular no lar domestico; as areas de recreio limitaram-se, ao menos nas cidades; e além de tudo as intelligencias das creanças começaram a ser sobrecarregadas no mais alto gráo; d'ahi um novo dever imposto ás escolas, o do—exercicio physico.

3.<sup>a</sup> *Com esta reforma haveria mais decoro e felicidade na escola, e se augmentariam seus attractivos.*

Seria um auxiliar da disciplina escolar. Ha dados fidedignos relativos a algumas grandes escolas em que eram praticados os exercicios physicos, e sendo interrompidos ellas cahiram em tal desordem, que foi preciso readmittil-o.

4.<sup>a</sup> *A influencia moral d'esta reforma seria salutar.*

Elevaria o nivel moral da escola, diminuindo as tentações á desobediencia e á intriga; prevenindo as irritações sexuaes, resultantes da longa detenção sedentaria. Tenderia a desenvolver nma população vigorosa, symetrica no crescimento, e menos inclinada a entregar-se a toda a casta de excessos.

5.<sup>a</sup> *Por esta reforma as escolas seriam menos susceptiveis de dar origem a molestias epidemicas.*

Um distincto pathologista, Zeemssen, diz: « Si a creança não tiver já contrahido em casa as molestias epidemicas da infancia, difficilmente lhes escapará durante a vida escolar. »

E' da celebre hygienista Miss Florence Nightingale o seguinte trecho que corrobora tambem esta asserção:

« Tenho visto inquestionavelmente a febre escarlatina alimentar-se sob meus olhos e meu olfacto até nas

classes superiores das escolas de meninos. Cada um terá visto a mesma marcha do sarampo em todas as escolas, ricas e pobres.» Estas affecções, a tosse convulsa, o sarampo, e a escarlatina, esta peste da infancia e terror das familias, enchem um sem numero de sepulturas precoces, e deixam traços incalculaveis e indeleveis de suas devastações. Não raras vezes levam directamente á phthisica, ou produzindo a escrofula e a tuberculose glandular constituem os focos para a infecção subsequente.»

« Sendo reduzidas a metade as horas escolares, tornando-se mais puro o ar da sala, e melhorando as condições physicas das creanças, o risco das molestias epidemicas diminuiria mais de 50 por cento.»

6.<sup>a</sup> *Esta reforma promoveria as aptidões para a industria laboriosa e honesta.*

« O exercicio industrial com a cultura mental faz discipulos melhores, mais aptos para os negocios, mais activos e promptos para o trabalho.

Os rapazes das *half time schools* na Inglaterra são preferidos aos das outras escolas. A efficacia do trabalho é enormemente augmentada com este systema. Tende muito mais do que o systema actual a formar habitos que se coadunem com as realidades da vida; a romper a barreira entre a preguiça ou a doce indolencia e o trabalho; em summa, tornar o moço apto, no corpo como no espirito, para um modo de vida honesto. O Dr. Carpenter diz: « A parte industrial do ensino exercita de um modo salutar, agradável e proficuo as energias do moço que se desenvolve. »

7.<sup>a</sup> *Esta reforma seria muito benefica para os mestres.*

Ser-lhes-hia mais facil prender a attenção dos alumnos, e manter o decóro conveniente; e lucrariam tambem com a melhora da atmospheria da escola, e com os exercicios physicos.

8.<sup>a</sup> *Seria especialmente benefica para as meninas, porque o actual systema de detenção sedentaria prolonga-*

da, lhes produz desordens physicas mais extensas e nocivas, por causa da vida mais concentrada no lar domestico. e da media mais longa do periodo escolar.

« E' bem conhecido que os signaes do declinar physico são precocemente notaveis nas moças, especialmente sua inaptidão para trabalhar, para andar, para produzir e crear, para resistir ao tempo, á queda dos dentes, ao augmento das molestias peculiares ás mulheres, e crescimento da mortalidade pelo parto ou puerperio.

Quanto não importa que as futuras mães de nossa raça possúam os dotes physicos que as habilitem e lhes deem para o casamento e a maternidade, a aptidão para fazer feliz o lar domestico.

Entretanto tudo isto é impossivel com a incapacidade physica que se nota n'uma grande proporção das raparigas do nosso paiz, especialmente da classe educada em circumstancias abastadas. A utilidade dos exercicios physicos para as raparigas não pode ser por demais apreciada: deve marchar *pari passu* com o progresso mental para assegurar um desenvolvimento symetrico.

N'esta exposição dos motivos em que o distincto pedagogista fundamentou seu projecto de reforma da organização e do regimen escolar dos Estados Unidos, se acha a summa da illustrada e san experiencia, que aquelle grande paiz offerece ao mundo inteiro, n'esta materia em que seu zelo e seus recursos inexcediveis lhe dão o direito a ser reconhecido como um dos melhores modelos.

Depois de apresentar este quadro, obra de mestre, do que devem ser as escolas primarias, seria por demais doloroso fazer o parallelo com as nossas escolas e collegios, e mostrar como se cura n'estes da educação physica das creanças.

Entretanto, é forçoso repetil-o, em nenhum paiz <sup>s</sup> ella é mais necessaria; e talvez em nenhum outro povo se notem signaes tão manifestos d'uma precoce degeneração physica. A falta de desenvolvimento do systema muscular, a quéda precoce dos dentes e dos cabellos, a frequencia das deformidades, da surdo-mudez, da cegueira, da loucura, etc., são signaes evidentes da degradação physica que vae amesquinhando este povo, e que já tem affectado sem d'úvida sua virilidade civil e politica.

Não é só ás escolas que pertence esta grave culpa, mas é principalmente a ellas que cabe a immensa responsabilidade. A educação physica incumbe tanto á escola como á familia; mas como fazel-a esta se ignora completamente o que é e o que vale? Se a hygiene é ignorada entre nós até pelas classes mais illustradas, pelos homens mais altamente collocados! Nem d'outro modo se explica o desprezo em que ella é tida.

E' indispensavel ensinal-a a todo o povo, todas as classes e todas as edades; é imprescindivel o estudo da hygiene elementar em todas as escolas, como preparatorio e complemento da educação physica. Assim terá cada individuo as noções do que convém pôr em pratica para cohservar a saúde e o bem estar, augmentando seu poder de resistencia ás molestias e perservando-se das causas externas que possam produzil-as.

Estas noções transmittidas de paes a filhos, encarnadas nos habitos da vida, serão a economia salutar da familia, o progresso, a riqueza e a felicidade da sociedade em que vivem.

—

CORRIGENDA.—Nos artigos publicados sob o titulo *Hygiene das escolas* escaparam algumas incorrecções

<sup>s</sup> Pelo recenseamento do imperio feito em 1872 achou-se que na população total do imperio, que se elevava a 10,108,291 habitantes, havia 15,848 cegos, 11,595 surdos-mudos, 40,869 aleijados, dos quaes 11,748 eram do sexo feminino, 9,483 dementes, e 5,826 alienados.



das quaes a principal foi a seguinte: no 2º artigo pag. 245, *condições climatericas em que vivemos*, em vez de *condições climatologicas da atmospherá em que vivemos*.

*Pacifico Pereira.*

---

## CIRURGIA

---

### CASO DE HERNIA INGUINAL ESTRANGULADA; OPERAÇÃO SEM ABERTURA DO SACO.

Pelo Dr. J. L. Paterson.

Em 22 de Maio ultimo fui chamado ás tres horas e meia da tarde para ver o Sr. X. branco, de 50 annos de idade, que soffria de uma hernia estrangulada inguinal obliqua do lado direito. A hernia datava de 20 annos; havia muito tempo que lhe descia constantemente, mas elle proprio a reduzia sempre com a maior facilidade. Refere o doente, comtudo, que de uma vez, haverá 15 annos, ella sahi-ra, e assim permanecêra por 5 dias, com soluços, vomitos, constipação absoluta, e outros signaes de estrangulamento, e que, entretanto, depois d'esse tempo fôra reduzida pelo Sr. Dr. Teixeira, unicamente por meio da taxis. D'esta vez a descida foi de subito, quando o doente caminhava no seu quarto. Encontrei muito distendido, e inteiramente massiço á percussão todo o lado direito do escrôto, e pareceu-me ser o anel externo a séde do aperto. O doente vomitava tudo quanto ingeria; era frequente o soluço, e o intestino cessára de expellir fezes ou gazes. Tentára por diversas vezes, mas de balde, a redução por modos que em outras occasiões lhe tinham aproveitado. Como eu presumira, a taxis empre-